

CLIMA

MELHORIA DA CONVIVÊNCIA AJUDA A PREVENIR VIOLÊNCIAS

1

» Especialistas recomendam criação de processos inclusivos e de acolhimento

2

» Ampliação dos canais de escuta melhora a capacidade de prevenção a atos violentos

3

» Gestores relatam estratégias bem-sucedidas para melhoria do clima escolar

A importância da realização de ações voltadas ao clima e à melhoria da convivência escolar sempre foi uma preocupação das escolas, especialmente pelo seu impacto no desenvolvimento pleno e na aprendizagem dos estudantes – relação já comprovada cientificamente em uma série de estudos e pesquisas sobre o tema. (confira o box “Relação entre clima escolar e aprendizagem já foi tema do Aprendizagem em Foco”).

Contudo, essas dimensões têm ganhado ainda mais relevância frente à repercussão gerada pelos casos recentes de episódios de violência nas escolas. Embora as causas desses eventos extrapolem o espaço escolar e sejam também reflexos de outros fenômenos sociais, o olhar atento sobre como estão as relações entre alunos, entre estudantes e professores e demais profissionais da educação tem sido ressaltado como um dos pontos centrais na atuação da

RECOMENDAÇÕES PARA PROTEÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR RELACIONADAS À CONVIVÊNCIA



- 1 Criar espaços e processos inclusivos de acolhimento.
- 2 Manter as boas condições de zeladoria (iluminação, limpeza etc.), encorajando um cuidado coletivo.
- 3 Apoiar estudantes, familiares e/ou responsáveis a se conectarem com as instituições de ensino e os profissionais da educação.
- 4 Promover atividades gratuitas e atrativas na escola abertas à comunidade.
- 5 Fortalecer conselhos curumins, grêmios, centros acadêmicos, diretórios estudantis, associações de familiares e/ou responsáveis e demais espaços de participação para decisão coletiva sobre diretrizes, planos e/ou documentos de orientação local sobre prevenção e violência contra escola.
- 6 Estabelecer relação de diálogo contínuo com os serviços públicos de saúde mental e de assistência social na comunidade.
- 7 Promover intervenções para lidar com luto, trauma e resiliência, apropriadas ao nível de desenvolvimento do grupo e com envolvimento da comunidade, promovendo o acolhimento, a solidariedade e a esperança.

Fonte: Baseado na publicação “Recomendações para Proteção e Segurança no Ambiente Escolar” – Ministério da Educação (abr/2023). Para conferir o material completo com todas as orientações, acesse: bit.ly/Recomendacoes_MEC

escola para enfrentar o problema. Isso significa construir um clima escolar positivo, onde todos se sintam acolhidos, pertencentes ao grupo, atentos ao bem-estar e capazes de identificar e resolver conflitos de maneira preventiva.

O Ministério da Educação divulgou em abril um material intitulado “Recomendações para Proteção e Segurança no Ambiente Escolar”, voltado para as diferentes instâncias das redes de ensino. No caso das escolas, são 16 orientações, tanto para prevenção como após a ocorrência de algum incidente, que vão desde medidas para criação de uma rede com outros serviços do território nas áreas da segurança, assistência social e saúde mental até a questão curricular, como a ênfase em abordagens voltadas para a promoção da equidade, das diversidades e da inclusão. Dentre as indicações, boa parte delas dizem respeito ao clima e à convivência escolar, como, por exemplo, “criar espaços e processos inclusivos de acolhimento nas instituições de ensino” (Veja o box “Recomendações para proteção no ambiente escolar relacionadas à convivência”).

“A gente vem vivendo cada vez mais um mundo individualista, de solidão, muito pouco preocupado com o que de verdade faz sentido para os outros (...) E nesses momentos de crise a nossa estratégia básica é levantar muros, é fechar tudo, se fechar. E a gente sabe também, por dados, por evidências, que o efeito disso é contrário”, enfatizou a secretária de Educação Básica do MEC, Kátia Schweickardt, durante live promovida no último dia 25 de abril para apresentar algumas iniciativas do Grupo de Trabalho Executivo da pasta, constituído para a formulação de medidas de proteção escolar.

“Na verdade, o sucesso de superar esse tipo de situação vem da possibilidade de vencer essa solidão coletiva, procurar promover mais interações positivas, que reconheçam a diversidade, o respeito, processos mais coletivos de se pensar e de pensar o seu território e a sociedade em que a gente está vivendo. E não tem lugar mais privilegiado para

RELAÇÃO ENTRE CLIMA ESCOLAR E APRENDIZAGEM JÁ FOI TEMA DO APRENDIZAGEM EM FOCO

A importância do clima escolar já foi abordada sob diversas perspectivas em diferentes edições do Aprendizagem em Foco. No [boletim 51](#), apresentamos estudos que evidenciam como “Emoção e aprendizagem caminham juntas”, isto é, a importância de o aluno se sentir bem e acolhido na escola. O [boletim 58](#) destaca o desenvolvimento de competências socioemocionais e de valores como medida de prevenção à violência nas escolas. “Como reduzir a indisciplina e melhorar o clima escolar?” foi o mote da [edição 4](#). No [número 23](#), enumeramos resultados de pesquisas que revelaram como um clima positivo contribui para o aumento da igualdade de oportunidades e a redução das desigualdades escolares (2017).

que isso possa ser promovido que a escola. A escola é o lugar de promover a interação, conexões positivas, de fortalecer laços, identidades”, salientou.

IMPACTOS DA PANDEMIA

A coordenadora de formações do Instituto Ame Sua Mente, organização que atua com foco na promoção da saúde mental nas escolas, Ana Carolina D’Agostini, afirma que o aumento das situações de bullying e de conflito entre estudantes e entre estudantes e professores relatado pelas escolas tem relação com os impactos da pandemia sobre o desenvolvimento e a sociabilidade de crianças e adolescentes.

“Quando a gente está convivendo com outros dentro da escola a gente tem o retorno imediato das nossas atitudes em termos de olhar e de reações emocionais que o outro vai ter em relação ao nosso comportamento. Mas quando a gente está intermediado por telas tanto tempo, perdemos essa troca imediata e o nosso comportamento é sim afetado por essa falta de percepção de como a gente está com o outro”, explica.

Nesse sentido, ela defende que o olhar sobre como estão as relações na escola seja uma prioridade da gestão. “[É fundamental] Ter estratégias na escola que favoreçam o relacionamento. De repente, incentivar que eles formem grupos diferentes a que estão acostumados para incluir alguém que está se sentindo muito sozinho e não está conseguindo se conectar; perguntar como as pessoas estão; abrir espaço para que elas tragam ideias; fazer projetos em grupo que possam olhar para essa temática. Tornar o relacionamento uma prioridade é algo que é possível fazer em diferentes níveis. A gente sabe que não faltam atribuições para a gestão, mas olhar como está a qualidade dos relacionamentos na escola e o clima escolar tem que ser uma prioridade também”, pensa.

A pesquisadora Telma Vinha, da Unicamp, autora de diversos estudos sobre clima escolar, reforça a importância de serem implantadas políticas estruturadas na área da convivência que apoiem os educadores na construção da escola como esse espaço de escuta e acolhimento. “É preciso criar três grandes vias: a institucional, a curricular e uma relacional. O investimento é na melhoria da qualidade das relações. Nas instituições é preciso ter espaços de escuta (assembleia constantemente entre os jovens para que eles possam falar das suas dificuldades), pessoas preparadas para mediação de conflito na escola, sistema de apoio entre pares (jovens que cuidam uns dos outros e intervêm em situação de bullying). Além disso, é importante o desenvolvimento de processos de como identificar violência para que os professores estejam aptos para lidar com distintos problemas de convivência. E a via curricular é quando essas questões são inseridas no currículo”, afirmou, durante sua participação em [painel do Encontro Anual Educação Já 2023](#), promovido pelo Todos Pela Educação no dia 18 de abril.

ESCUTA E ACOLHIMENTO

Nas escolas, diversas iniciativas voltadas à escuta e ao acolhimento têm alcançado resultados bastante positivos tanto na convivência como no desempenho escolar e também no bem-estar dos estudantes. Na E.E. João XXIII, localizada em Ipatinga (MG), o número expressivo de alunos com ansiedade, ataques de pânico ou que se automutilavam e faltavam recorrentemente às aulas preocupava a gestão. Após o relato do problema em uma reunião com



Foto: Antoninho Perri/Unicamp

“Nas instituições é preciso ter espaços de escuta (assembleia entre os jovens para que eles possam falar das suas dificuldades), pessoas preparadas para mediação de conflito na escola, sistema de apoio entre pares (jovens que cuidam uns dos outros e intervêm em situação de bullying). Além disso, é importante o desenvolvimento de processos de como identificar violência para que os professores estejam aptos para lidar com distintos problemas de convivência”.

Telma Vinha, professora e pesquisadora da Unicamp, autora de diversos estudos sobre clima escolar

as famílias, um dos pais, psicólogo, ofereceu o seu suporte e o da equipe de sua clínica para auxiliar a escola a lidar com a questão.

Com essa orientação especializada, foi desenvolvido um projeto, que incluiu a realização de palestras sobre saúde emocional e a disponibilização de caixas posicionadas em locais estratégicos da escola onde os alunos poderiam depositar anotações sobre os seus sentimentos. Depois, um psicólogo lia os bilhetes deixados pelos estudantes, analisava e realizava um trabalho em grupo, geralmente rodas de conversa e dinâmicas, para que eles pudessem se expressar. Nos casos em que era necessário ou por demanda do próprio jovem, o psicólogo acionava a direção para que ela contatasse a família e fosse feito encaminhamento para atendimento individual.

“Tivemos uma boa queda de alunos se cortando, um melhor desempenho na escola e eles sentiram que a escola era um espaço em que eles poderiam realmente se expressar”, relatou a diretora Maristela Martins, em [depoimento](#) ao Banco do Soluções do Instituto Unibanco.

No município de São João da Fronteira (PI), a diretora do CETI São João Batista, Antonia da Silva Lima, percebeu que a mudança da escola de turno regular para tempo integral demandava ações para que os estudantes se sentissem pertencentes ao lugar e acolhidos no espaço onde passariam a conviver de forma ainda mais intensa. Uma primeira ação foi fazer uma recepção diferenciada dos alunos todas as segundas-feiras com mensagens, músicas etc. Cada turma contava com um padrinho, um professor responsável por preparar esse momento no pátio. “Foi a forma que a gente encontrou de eles [os alunos] se sentirem acolhidos e ao mesmo tempo uma oportunidade de eles se sentirem mais leves. Muitas vezes chegamos de casa carregados de problemas.”, afirma a diretora.

“A gente tem um momento de conversar com eles durante a semana, ver o tema que eles gostariam de trabalhar durante essas acolhidas para aproximar professor e aluno. E para a gente descobrir como está esse aluno, do que ele está precisando conversar, desabafar e o que ele quer trazer para os outros. Porque às vezes a mensagem que ele quer mandar talvez seja a que ele quer receber”, observa a professora Daisy Samara.

Os resultados da iniciativa surtiram efeito direto no índice de evasão da escola, que caiu de 14,8% em 2010 para 4,24% em 2017. Professores também relatam uma maior proximidade com os estudantes, que se sentem acolhidos, ouvidos e respeitados pelos docentes e pela gestão. O [depoimento completo](#) da diretora Antonia e da professora Daisy também pode ser conferido no Banco de Soluções.



PARA SABER MAIS

- **Recomendações para Proteção e Segurança no Ambiente Escolar**, Ministério da Educação (abril/2023): bit.ly/Recomendacoes_MEC
- **Guia sobre Prevenção e Resposta à Violência às Escolas**, Campanha Nacional pelo Direito à Educação (abril/2023): bit.ly/Guia_Prevencao_Campanha
- **#MECAoVivo | Diálogos Formativos | Recomendações para Proteção e Segurança no Ambiente Escolar** (live) (25/04/2023): <https://www.youtube.com/watch?v=9Infy3Y8Oo8>

Aprendizagem em Foco é uma publicação quinzenal produzida pelo Instituto Unibanco. Tem como objetivo adensar as discussões sobre o contexto educacional brasileiro, a partir de pesquisas, estudos e experiências nacionais e internacionais.

Para fazer algum comentário, envie um e-mail para: instituto.unibanco@institutounibanco.org.br

Para ler as edições anteriores, acesse: <https://bit.ly/BoletimAprendizagemFoco>

Produção editorial: Redação Fabiana Hiromi; Edição Antônio Gois

Projeto gráfico e diagramação Estúdio Kanno; Edição de arte Fernanda Aoki

